



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

PRESIDENTE: EDIR SALES

4ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PL 127/2023

LOCAL: Subprefeitura de Vila Prudente – Av. do Oratório, 172 – Jd. Independência

DATA: 11-05-2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Exposição com audiovisual

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Boa tarde.

Eu sei que o horário é difícil. Então, eu fico muito grata com a presença de quem pôde chegar aqui, porque, às 19h, haverá também outra audiência, sobre o IPTU. Então, nós tínhamos só esse horário para marcar e hoje é o último dia de audiência pública do Plano Diretor Estratégico da cidade de São Paulo, projeto esse que o Prefeito Ricardo Nunes já enviou à Câmara e nós estamos fazendo várias audiências públicas. Vai se completar um total de 70 audiências públicas, que estão sendo feitas em vários locais da cidade, em várias regiões, zonas Sul, Norte, Leste e Oeste, e cada comissão está fazendo mais cinco audiências públicas, para somar o montante de 70, e a Comissão de Política Urbana também está fazendo várias audiências públicas. Então, é por isso que é muito importante vocês estarem aqui hoje, para nós definirmos o Plano Diretor de cada região, porque a cidade de São Paulo é muito grande e muito complexa.

Então, é importante todos que estão aqui falarem sobre a região e as suas necessidades. As inscrições já estão abertas, para que nós possamos ouvir cada um de vocês. Há, mais ou menos, dez ou quinze pessoas para falar. Eu acho que é um número ideal. O horário para inscrição se encerra daqui a dez minutos. Então, quem quiser se inscrever, inscreva-se já. As inscrições podem ser feitas com o Mário, à esquerda, de blazer azul marinho.

Sob a proteção de Deus, iniciamos a nossa audiência pública do Plano Diretor da cidade, da Comissão de Educação, Cultura e Esportes. A Presidente é a Vereadora Edir Sales. Declaro abertos os trabalhos dessa audiência pública, convocada para debater o PL 127/2023, de autoria do Executivo, que dispõe sobre a revisão intermediária do Plano Diretor Estratégico no município de São Paulo, aprovado pela lei 16.050, de 31 de julho de 2014, nos termos da previsão do seu artigo 4º.

Informo que a reunião está transmitida, por meio do endereço www.saopaulo.sp.leg.br, no *link* auditórios *on-line* e também pelo YouTube e Facebook da Câmara Municipal de São Paulo.

As inscrições para o pronunciamento estão abertas - já acabei de falar agora - junto

à secretaria da comissão, com o Mário. Ele trabalha em várias comissões da Câmara Municipal de São Paulo. Eu já presidi outra comissão e você também já estava. É muito importante haver gente experiente aqui com a gente.

Sejam bem-vindos - aqueles que vieram da Prefeitura e da Câmara Municipal de São Paulo - na cidade de Vila Prudente. Eu sempre falo que é uma cidade. Aqui não é um bairro mais, é uma cidade, com metrô, monotrilho e empreendimentos. Virou uma cidade.

Foram convidados para essa audiência as Secretarias Municipais de Educação; Esportes e Lazer; Assistência e Desenvolvimento Social; e Urbanismo e Licenciamento. Representando aqui o Prefeito está a Sra. Patrícia Saran, Secretária de Urbanismo e Licenciamento, que já foi subprefeita aqui e a Sra. Elisete Mesquita, subprefeita, a quem saudamos com uma salva de palmas. (Palmas)

A presença de mulheres aqui é maciça. Vocês viram que a nossa Mesa está forte.

Foram convidadas também as Secretarias Municipais do Verde e do Meio Ambiente; e de Infraestrutura e Obras. Está confirmada a presença das Sras. Maisa Aparecida Romanin Silas - pode ocupar a Mesa - está aqui hoje representando a Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras, que também já trabalhou aqui na sub há um tempo, na Habitação. Chamo também as Secretarias Municipais das Subprefeituras; de Cultura; Mobilidade; Habitação; e Desenvolvimento Econômico e Trabalho.

Eu anotei alguns itens aqui. É importante para termos um esclarecimento maior sobre como funciona a audiência pública da Comissão de Educação, Cultura e Esportes. O Plano Diretor é uma importante ferramenta de desenvolvimento urbano utilizado para direcionar o crescimento da cidade. Seu objetivo é orientar as ações do Poder Público, visando compatibilizar os interesses da população e garantir, de forma justa, os benefícios da urbanização, os princípios da reforma urbana, o direito à cidade e à cidadania e à gestão democrática da cidade.

É no Plano Diretor que se definem como serão colocadas as diretrizes do Estatuto da Cidade dentro do município. A sua elaboração é obrigatória para os municípios com população maior do que 20 mil habitantes, devendo contemplar todo o território do município,

tanto urbano quanto rural. Sua revisão deve ser feita de dez em dez anos, de acordo com o Estatuto da Cidade. No caso de São Paulo, o prazo é de cinco anos, mas, por conta da pandemia, foi prorrogado. A principal função do Plano Diretor é assegurar o bem-estar geral, de modo a preservar o meio ambiente, de promover a qualidade de vida para a população e garantir o desenvolvimento urbano sustentável para a cidade. A participação da população na elaboração do Plano Diretor é de extrema relevância, visando à identificação, aos estudos e às melhorias para os diversos pontos.

Por isso, estamos aqui hoje realizando cerca de 50 audiências. Hoje, pela Comissão de Educação, Cultura e Esportes, será a 4ª audiência pública sobre o Plano Diretor Estratégico. Sejam bem-vindos.

Muito obrigada pela presença de todos. Muito obrigada pela preocupação com a região onde a gente mora, onde nós moramos. Muito obrigada pela atuação de vocês aqui na região também.

Vamos fazer uma apresentação. Depois da apresentação, eu vou passar a palavra para os participantes.

- Apresentação de audiovisual.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Quero registrar a presença dos Srs.: Fernando Michelin, engenheiro civil, representando o Secretário de Mobilidade Urbana Ricardo Teixeira; Júlio César, arquiteto; Salvador, Governador do Rotary Alto da Mooca e Diretor do Siscom.

Vou passar a palavra para a Elisete, depois para a Marisa e para a Sandra.

A SRA. ELISETE APARECIDA MESQUITA – Boa tarde a todos e a todas.

Sejam muito bem-vindos para discutir um plano muito importante para a cidade de São Paulo.

Obrigada, Vereadora, por estar representando o Presidente de uma comissão muito importante, que é a Comissão de Saúde, Esporte e Lazer. Isso tudo que está acontecendo é

muito importante para São Paulo e para as melhorias da cidade.

Quero agradecer imensamente toda a dedicação que a Vereadora Edir Sales nos oferta para nossa região. Com essas intervenções, nós sempre avançamos para o melhor.

Agradeço também ao Prefeito Ricardo Nunes, que é muito dedicado e muito atuante na cidade de São Paulo, em especial na Vila Prudente.

Obrigada a todos pela presença. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Agora vou passar a palavra para a Maisa, representando a Secretaria de Infraestrutura Urbana.

A SRA. MAISA APARECIDA ROMANIN SILAS – Boa noite a todos.

Quero agradecer a presença, pois sem vocês, sem o público, não podemos fazer nada. Vocês são muito importantes, peças muito importantes para o Plano Diretor. Em nome do meu Prefeito Ricardo Nunes, que tem uma sensibilidade, até porque acho que ele é o único Prefeito que veio da periferia. Então, sabe exatamente o que acontece.

Quero também agradecer à Vereadora Edir Sales, que tem um trabalho incansável e é uma guerreira que eu admiro muito.

Elisete, Patrícia, agradeço muito por estarem aqui. É muita honra representar o Secretário Marcos Monteiro, a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras, onde eu trato de drenagens, TCA.

Muito obrigada mais uma vez. Estou voltando à minha casa de novo, Edir. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Tem a palavra a Sra. Patrícia Saran, que já foi Subprefeita de Vila Prudente, hoje representando o Secretário Municipal de Urbanismo e Licenciamento, Sr. Marcos Duque Gadelho.

A SRA. PATRÍCIA SARAN – Muito obrigada, Edir.

Primeiramente, eu gostaria de cumprimentar todos e todas presentes hoje. Estou muito feliz de ver esta Mesa feminina e as mulheres da Vila Prudente, a nossa subprefeita, a Vereadora Edir Sales, a Maísa, agora na Siurb, e a Elisete. É sempre um prazer voltar para cá, e neste ano eu completo 20 anos de funcionalismo público, estando lotada na Vila Prudente,

apesar de estar há algum tempo na Secretaria de Urbanismo e Licenciamento atuando com o planejamento urbano, hoje representando o Secretário Marcos Gadelho e tendo coordenado o processo de discussão pública da Revisão do PDE no âmbito do Executivo.

Eu trouxe uma gravação do resultado desse processo. Apesar de termos falado um pouco da terceira etapa do processo, totalizaram-se 91 atividades entre consultas, audiências e reuniões. Enfim, foi um trabalho longo que o Executivo concluiu e entregou agora para o Legislativo, que está conduzindo essas audiências e essa escuta da sociedade em prol do aprimoramento do projeto de lei encaminhado.

Devolvo a palavra à Presidente Edir Sales para que ela conduza as demais contribuições nesta audiência pública.

Muito obrigada. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Tem a palavra o Sr. Manoel dos Santos, representante dos moradores das favelas da Vila Prudente.

O SR. MANOEL DOS SANTOS – Boa tarde a todos e à Mesa.

Eu sou o Manoel, do movimento dos favelados da região da Vila Prudente e estou aqui representando os moradores das favelas da Vila Prudente.

Eu gostaria de fazer uma sugestão que fosse incorporada a esse Plano, porque a gente vê que as moradias em São Paulo estão muito escassas, pelo menos na periferia. A minha sugestão é que se garantam mais imóveis, mais habitação para famílias de baixa renda, item que está escasso no Plano Diretor. É preciso fiscalizar se os imóveis construídos em ZEIS estão sendo mesmo destinados às famílias de baixa renda.

Outra reivindicação para ser também contemplada no Plano Diretor é a necessidade de notificação dos imóveis vazios da região para destiná-los à moradia popular, porque a gente vê que há vários imóveis vazios não só na região de Vila Prudente, mas na cidade como um todo. Então, que esses imóveis sejam destinados a famílias de baixa renda.

Eu participei da audiência realizada na Câmara, no dia 27, e hoje estou participando desta para fazer com que essas minhas reivindicações constem no projeto de Revisão do Plano

Diretor.

Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Moradia, habitação é uma preocupação muito grande também do Prefeito Ricardo Nunes. Inclusive, há uma semana, ele esteve na comunidade Haiti exatamente para verificar várias ações na área de moradia. Os representantes da Secretaria vão anotar tudo e, depois, essas falas vão ser incluídas no Plano Diretor.

Tem a palavra o Sr. Ivan da Farmácia.

O SR. IVAN DA FARMÁCIA – Boa noite a todos.

Eu sou o Ivan da Farmácia, presidente do Conseg da Vila Diva e eu gostaria de parabenizar essa Mesa totalmente feminina. Quando dizem que as mulheres estão dominando o mundo, é verdade, porque a maioria das reuniões que nós estamos indo é composta por mulheres, guerreiras que tanto trabalham por este país.

Eu quero agradecer à Vereadora Edir Sales, presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes da Câmara e lhe fazer uma pergunta. Ficamos felizes de saber que Vila Prudente e também Sapopemba receberão, cada uma, uma UPA, mas eu gostaria de saber da senhora como está o andamento e quando isso possivelmente vai estar pronto.

Muito obrigado pela oportunidade. Boa noite a todos. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Essas duas UPAs já são solicitações antigas. Nós tivemos a primeira resposta da UPA Sapopemba há alguns meses e, na semana retrasada, o Secretário Municipal de Saúde, Luiz Carlos Zamarco, esteve aqui na Vila Prudente, juntamente com a subprefeita, visitando a área e já confirmou que a Vila Prudente terá uma UPA. Isso é muito importante, porque a UPA – Unidade de Pronto Atendimento funciona 24 horas, até porque o Hospital da Vila Alpina está com as portas do pronto-socorro fechadas. Então, a região está precisando muito dessa UPA, e a resposta é que vão iniciar logo, logo as obras da UPA Sapopemba e também as da UPA Vila Prudente.

Tem a palavra a Sra. Marlene Franchini, empresária da região.

A SRA. MARLENE FRANCHINI – Eu gostaria de saber se já estão discutindo o

zoneamento e se haverá outro projeto específico para discutir essas alterações.

Era só isso que eu queria saber. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Eu vou passar a palavra para a Patrícia Saran dar a resposta. A Lei de Zoneamento é importante. Agora nós estamos votando a revisão do Plano Diretor, mas a Lei de Zoneamento tem tudo a ver com o Plano Diretor, não é, Patrícia?

A SRA. PATRÍCIA SARAN – Sim. A Lei de Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo deriva das diretrizes estabelecidas no Plano Diretor Estratégico. Foi uma demanda grande durante o processo participativo ainda na Prefeitura, na Secretaria de Urbanismo e, em 2017, foi apresentada uma minuta para revisão, que passou um tempo em debate e depois continuou o aprimoramento de arrecadação.

Em 2019, a Secretaria apresentou uma nova minuta, que foi debatida, mas depois houve uma suspensão judicial, uma Ação Direta de Inconstitucionalidade, que questionou o desenvolvimento da minuta e do processo de discussão; enfim, uma série de coisas e outros regramentos que ali constavam.

Em 2022, foi julgado procedente e deram o direito à continuidade daquela revisão. Ocorre que, em 2022, a gente estava discutindo a Revisão do Plano Diretor Estratégico. Então, não tinha como. A gente precisava primeiro passar por essa etapa, entender quais seriam as diretrizes propostas para o Plano Diretor e, para num momento seguinte, seguir com a revisão do zoneamento.

O PL do Plano Diretor foi encaminhado à Câmara no final de março e, logo em seguida, a Câmara Municipal, a Comissão de Política Urbana solicitou ao Executivo encaminhamento daquela minuta. Então, aquela minuta que foi discutida no passado foi ajustada frente as propostas elaboradas no Plano Diretor Estratégico e ela é apresentada agora e vai seguir com audiências.

Na semana que vem tem uma audiência devolutiva que vai ser uma apresentação final de como ficou esse trabalho. São ajustes pontuais. Depois, ela vai seguir para o Executivo, onde vai abrir para discussão, para revisão com relação ao zoneamento.

É isso.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Muito obrigada pela explanação.

Tem a palavra o Sr. Salvador.

O SR. SALVADOR – Boa tarde a todos.

Quero cumprimentar a nossa Vereadora brilhante, conhecida já de muitos anos e que a gente vai vendo o interesse que ela tem pela nossa comunidade e sua dedicação. Realmente, além da amizade pessoal, que ela também é da área contábil, a nossa admiração por isso.

Quero cumprimentar também a Elisete, Subprefeita sempre atuante também; a Maria Aparecida e a Patrícia.

Quero perguntar sobre esse novo Plano Diretor. Como é que fica a situação do trânsito, a melhoria do trânsito, do transporte, na nossa região?

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – É uma pergunta muito importante. Quando se fala trânsito, semáforo. À tarde, para todo o trânsito. Por isso que este Plano Diretor está sendo estudado pela Secretaria de Transporte e Mobilidade. Então, isso está sendo estudado e logo vamos ter uma resposta, porque tem que ser feito um grande projeto na área, principalmente na Anhaia Mello, Vila Zelina, São Lucas. São regiões que têm trânsito. Então, esse projeto está sendo estudado, feito e será apresentado pela Secretaria de Mobilidade.

O SR. SALVADOR – Só para complementar.

A sua especial função na Câmara, entendo, é para fiscalizar como que o Secretário da Educação está agindo e se está cumprindo tudo que deve ser feito. É essa a sua função também.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Boa pergunta.

A Comissão de Educação, Cultura e Esportes é muito ampla e reputo da maior importância. É a Comissão mais importante da Câmara, porque educação, cultura e esportes têm tudo a ver. Estou na Presidência dessa Comissão, mas é claro que estamos fiscalizando o Executivo, a Secretaria da Educação, mas estamos ouvindo muito a comunidade. Muita gente vai lá fazer reivindicações. A gente vota vários projetos na área da educação, cultura esporte.

Então, ela é muito abrangente.

Próximo, André Silva.

O SR. ANDRÉ SILVA – Boa noite a todas e a todos.

Reitero que é importante a Mesa ser capitaneada por mulheres, então, Maísa, Patrícia, Edir, Subprefeita.

Tem algumas questões fundamentais e alguns pedidos específicos de algumas pessoas. Diante do que já foi dito por algumas pessoas, acho que a primeira questão na apresentação, que eu acho que isso é fundamental para uma lei tão importante e com um impacto tão importante para a cidade, que a primeira coisa que tinha que ter sido feita era uma apresentação da avaliação dos impactos do Plano Diretor na região da Vila Prudente. Por exemplo, a gente não tem ideia do processo de transformação da Vila Prudente, hoje, desde quando foi aprovado em 2014. Quais foram os impactos? Que melhorias e de piora no que diz respeito ao Plano Diretor implementado na região da Vila Prudente? Não temos essa informação. Quantas habitações de interesse social foram construídas? Quantas obras de infraestrutura urbana foram feitas?

No tocante à Maísa, quantas obras de saneamento e também de combate a enchentes foram feitas? É importante no que diz respeito ao Plano Diretor. No Plano Diretor isso é fundamental.

Outra questão é que, mais uma vez, a gente sempre reflete, o horário das audiências precisa ser repensado, assim como o número de audiências - por mais que a Vereadora tenha falado sobre 72 - para discutir. Então, em um bairro como Vila Prudente em um processo tão grande de transformação, acredito que precisávamos de mais audiências para debater o Plano Diretor da cidade de São Paulo na região da Vila Prudente.

Para encerrar, como o nosso companheiro Manoel falou, a gente é do movimento de favelas. A região da Vila Prudente tem nesse processo de transformação, todo dia, um lançamento imobiliário. Porém, qual é a qualidade e o acesso da classe trabalhadora para essa habitação de interesse social? Tem habitação de interesse social? 26 metros quadrados por 250

mil reais, quem trabalha e ganha dois ou três salários mínimos vai conseguir alcançar o financiamento para habitação de interesse social?

Não temos, na Vila Prudente, nenhuma intervenção de urbanização. A favela da Vila Prudente, que é uma das mais antigas, tem título de regularização fundiária desde 2008 e até hoje não foi registrado em cartório.

Então, é importante quando a gente olha para a Vila Prudente. Tem muitos problemas que aparecem quando tem enchente e, agora, com a questão da moradia com novas ocupações acontecendo justamente porque a gente não tem nenhuma habitação de interesse social sendo construída. A gente tem habitação de mercado e uma parcela da população originalmente do bairro está sendo expulsa, porque não tem acesso a financiamento e dinheiro para garantir a habilitação de interesse social na Vila Prudente. Isso é fundamental.

Vereadora, um último pedido: garantir o terreno demarcado da Rua João Padilha, ali atrás do Sonda, de 63 mil metros quadrado, como Zona Especial de Interesse Social. Isso é fundamental. No Plano Diretor foi demarcado. Na Lei de Zoneamento ele foi tirado e depois não retornou. Então, esse é um pedido especial, como Vereadora da região, que é fundamental garantir aquele terreno como uma Zona Especial de Interesse Social para garantir habitação de interesse social na Vila Prudente, que ainda falta muito.

Muito obrigado e boa noite para todos. (Palmas).

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Tem a palavra a Sra. Patrícia, representando a Secretaria.

A SRA. PATRÍCIA SARAN – Obrigada, Vereadora.

Quero agradecer ao André, sempre ativo nas agendas. André, você falou um pouquinho sobre a avaliação dos impactos na região da Vila Prudente.

A gente está numa audiência do Legislativo, mas o que eu retorno para você é que, durante as agendas do Executivo, a gente trouxe o diagnóstico dessa aplicação. A transformação na região da Vila Prudente foi significativa.

O adensamento proposto no Plano Diretor, aprovado em 2014, se deu principalmente

próximo à região do metrô da Vila Prudente, mas, ao longo do corredor da Anhaia Mello, percebemos essa transformação. Inclusive, é muito interessante quando nós andamos no monotrilho e vemos o território: o fundo de vale, o adensamento dos prédios. Essa transformação se efetivou aqui e isso não aconteceu em toda a cidade. Nós tivemos locais em que isso foi mais evidente.

E, com relação às ações, o número de HISs, as atividades em si, o resultado do Plano, isso depende muito das ações das secretarias, do Executivo, da gestão da Administração que do Plano da diretriz. Ele foi aprovado em 2014 com diretrizes de desenvolvimento até 2029, e previu, no meio disso, que era 2021 e nós estendemos para 2022, até por conta da pandemia, esse processo de revisão.

Com relação à Vila Prudentes, eu não sei como a Câmara encaminharia com relação a isso, mas o que eu posso falar é que nós poderíamos, talvez, articular com a Secretaria uma apresentação do plano regional da Vila Prudente, fazer essa avaliação. Com relação ao desenvolvimento da minuta do Plano Diretor, aí teria de ser uma ação direta no Executivo e Legislativo. E, aí, é uma providência já deles.

Com relação aos demais, eu só gostaria de alertar que o fomento à produção de habitação de interesse social, no âmbito da revisão do Plano Diretor Estratégico, está diretamente relacionado ao PMH, ao Plano Municipal de Habitação, que precisa ser aprovado, encaminhado.

Enfim, acho que este é um ponto importante.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Muito obrigada, Patrícia.

Fernanda Aguida.

A SRA. FERNANDA AGUIDA – Eu gostaria de saber qual é a proposta na inclusão social de crianças atípicas? Para quem não conhece o termo, crianças atípicas são crianças com autismo ou qualquer tipo de necessidade especial. Citei o autismo como a primeira abordagem porque o meu filho é autista. Ele tem direito de ir à escola para ser saco de pancada das crianças, mas não tem o direito à terapeuta, ao acompanhamento terapêutico na escola porque é um

profissional caro. *Okay.*

Então, qual é a proposta de atendimento real para as crianças com algum tipo de necessidade especial dentro do ambiente escolar, e até mesmo no lazer, aqui na região? Pergunto isso porque eu já busquei vários lugares – tanto públicos quanto particulares – para incluir o meu filho em algum esporte ou qualquer coisa do tipo, e a resposta que ouço é de que ninguém tem qualificação e ninguém o aceita pelo fato de ele ter autismo. E ele não é o único que passa por isso aqui, na região. Tanto é verdade, que criamos uma associação de mães de crianças atípicas do bairro, a fim de tentarmos exercer o nosso direito de cidadãs. Como mãe de uma criança atípica, sei que há uma lei que diz que temos direitos. Mesmo assim, esses direitos nos são negados pela Sefae, pela DIEE, pela Secretaria de Educação. Então, sinceramente, eu não sei quem é que pode nos representar e quem é que, de fato, fará algo para evitar que mais uma criança atípica chegue em casa com hematomas, com depressão. Meu filho tem apenas nove anos e já teve duas crises de depressão em apenas um ano. E por que as escolas tanto pedem para levarmos laudo se, de fato, elas nem levam em consideração? Eu queria entender se existe algum plano, alguma proposta, de fato, para a inclusão social dessas crianças, porque elas também têm direito, elas também são visíveis.

Estou sem voz justamente por isso, porque eu grito há dez anos pelo direito do meu filho, e ninguém me ouve. Ninguém me ajuda. Então, quem vai poder fazer algo por ele? Nem eu consigo. Mas existe a lei que diz que ele tem esse direito. E esse descaso não ocorre só crianças autistas. Eu tenho amigos de infância que são surdos e que nunca foram atendidos. A minha amiga surda é formada e ela não consegue emprego na área de formação, porque é surda. Até quando vai ser assim? Quando vão fazer, de fato, algo por nós?

Viver a invisibilidade, nós vivemos. Desde quando a criança nasce com algum tipo de anomalia, considerada assim pela sociedade, mas nós temos direitos. Nós existimos e o meu filho só precisa de um empurrão para desenvolver, mas, infelizmente, a educação não dá. O sistema de saúde, então, menos ainda. Então, quem, de fato, vai poder ajudar? Existe alguma proposta para isso, aqui na região? (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Essa é uma questão que estamos debatendo muito na Comissão de Educação com a Secretaria da Educação. Eu vou encaminhar, Fernanda, a sua demanda para a Secretaria da Educação, para o Secretário Padula. Tenho certeza de que ele vai olhar com muito carinho. Agora, mais próximo de nós, aqui, podemos indicar você ao CDC Romera Val. Nós temos um trabalho muito bonito para crianças e jovens que têm deficiência intelectual, incluindo o autismo. Aí, depois, eu vou pedir para Lucimar falar com você no final, te passar o endereço e a pessoa para você conversar e levar o seu filho lá. E mais alguém que você tenha para indicar, pode indicar. Nós somos daqui e cuidamos daqui.

A SRA. FERNANDA AGUIDA – São, mais ou menos, umas 300 pessoas.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Então, vamos fazer uma reunião com esse pessoal e vamos batalhar por uma causa mais que nobre, é justa.

A SRA. FERNANDA AGUIDA – É, eu até estava pensando em encontrar um meio de..., porque Santos tem essa escola especializada em autismo. Seria perfeito se aqui, na Vila Prudente, tivesse também.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Mas é uma reivindicação justa. Vamos encaminhar, vamos encaminhar com o maior prazer. Eu sou mãe também e eu sei o quanto desejamos que um filho seja bem atendido.

A SRA. FERNANDA AGUIDA – Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Imagina, Fernanda, imagina.

Agora vamos chamar o Jean, do Conselho Participativo e também do Comitê de Enchente.

O SR JEAN – Boa tarde a todos.

Desta vez eu vou falar que está faltando homem aqui, na mesa. (Risos)

Eu vou um pouco na linha do André. Ele falou uma verdade, sim. Eu participo do Plano Diretor desde 2013. Eu me lembro muito bem de quando eles falaram que havia previsão para se fazer um eixo de adensamento na Anhaia Mello. E essa promessa, do Plano Diretor, foi cumprida. Nasce prédio para caramba. Isso, se formos analisar, não é tão ruim para o lugar aqui.

Vem bastante gente, mas nós temos de saber tirar proveito disso aí. E por quê? Eles também prometeram que teria mais transporte público, isso em 2013. Em 2014 já foi inaugurado, a primeira vez, o monotrilho. Completou a linha. Estamos tendo aqueles ônibus tripartidos. Então, algumas coisas foram cumpridas.

Mas nos impactos, nós tivemos um pouco de aumento no trânsito, porque é muito carro. E isso porque, as pessoas que vêm morar aqui não são de classe baixa. Elas são de classe média, subindo, não descendo. Então, elas trabalham fora. Então, vamos pensar aqui, na Vila Prudente. Antigamente, tinha muito galpão na Avenida Ema. Era muita firma, que empregava bastante gente. Todos os galpões vazios estão virando prédio e não estão pensando em um dos impactos: estamos precisando de mais empregos aqui. Isso porque esse povo que vem para cá, não gasta muito aqui. No máximo, um mercado.

Mas, fora isso, o lugar de compra dessas pessoas não é a Avenida do Oratório, não é a Avenida Vila Ema, que são as que circundam essas pessoas. Então, nós precisamos garantir o emprego aqui. Tem de haver uma lei que favoreça o comércio, tipo uma redução de imposto para quem abrir um pequeno comércio. E também, nós precisamos pedir mais transferência do IPTU que se paga para a Vila Prudente, porque precisamos investir mais. A Avenida do Oratório e a da Vila Ema precisam perder um pouco, o Ambulatório Vila Ema, estou dizendo essas duas, porque estão ao lado dos prédios. Eles precisam perder esse caráter de tipo bem bairrão mesmo, precisa melhorar um pouquinho o astral, para poderem vir lojas melhores, o comércio fortalecer aqui para gerar mais emprego, porque na periferia que seria o Industrial, São Lucas, Califórnia, as pessoas precisam achar mais emprego aqui.

Então, o centro de emprego deles são as avenidas, o terceiro setor. Não tem mais galpão de indústria, firma, aqui no nosso bairro, estão indo embora. Então, precisa investir no terceiro setor para ter mais emprego aqui, porque essas pessoas que estão vindo morar aqui, precisam gastar aqui também. Precisava arborizar essas duas avenidas, torna-las bonitas, como estão fazendo no Anhangabaú, Boulevard, coisa bonita assim, para encher os olhos, para a pessoa ter prazer de vir comprar nas lojas aqui. Para esse pessoal que tem uma grana, ver que

aqui tem onde comprar também. E para isso precisávamos deixar a avenida bonita.

Vou insistir de novo, pelo menos nas avenidas, vamos jogar os fios por baixo, não é uma coisa tão complexa, não precisa ser a cidade inteira, pelo menos as avenidas, fica mais bonito, porque quando fica mais bonito visualmente melhora o comércio. É diferente você ter um comércio em um lugar feio e você ter um comércio em um lugar bonito. Quem vai comprar, vai comprar onde está mais bonito, não vai comprar onde está mais feio. E dessa forma os moradores que são de uma classe mais baixa, vão achar emprego aqui no bairro também. Esse é um dos impactos do que está acontecendo, do que foi previsto para a Vila Prudente, em 2013. Agora, está se concretizando o que foi prometido e cada vez mais e esses são os impactos aqui. Está sumindo um pouco o emprego, aqui quem tem, tem; quem não tem, não tem mesmo, aqui na Vila Prudente.

Agora, quero dar alguns informes. Por que não está dando o parque, porque já foi aprovado o PL, porque a Prefeitura trava, que não sai. Outro informe, para todos da Vila Prudente, tem de entrar no *site* Participe+, dar sua contribuição, porque tem o plano de lei orçamentária, vocês precisam dizer o que querem, porque depois o Conselho Participativo vai escolher 15 propostas para enviar para a Prefeitura e abrir para votação, porque cinco delas vão entrar na Lei Orçamentária do ano que vem.

Também, hoje, quando acabar esta audiência, vai ter uma reunião, onde vamos tentar explicar a nova lei de isenção de IPTU, para quem mora em área que dá enchente. Então, quem tiver esse problema fica aí para entendermos melhor. O terceiro informe, na Siurb, dia 23 de maio, às 9h, no prédio da Siurb, vai ter uma audiência pública sobre o caderno de enchentes da Vila Prudente. Então, já vão fechar o caderno para entregar no ano que vem. Vão entregar, agora, em agosto, nesse caderno vão ter as propostas de combate. Vai fechar esse caderno depois dessa audiência, dia 23 de maio.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – As suas observações são muito importantes, tudo o que você falou está sendo registrado, vamos juntar ao Plano Diretor.

Agora, uma resposta mais exata sobre o Parque das Linhas Corrente. Fizemos um projeto de lei para tornar parque ali, tem muito lugar para construir, várias regiões para construir.

Então, temos um projeto de lei, que já é lei, para construir o parque ali. E esse parque já está na programação da Prefeitura. O Prefeito Ricardo Nunes disse que já vai atender o parque, é superimportante. Nós precisamos de mais áreas verdes, temos o Parque Ecológico, temos o Parque Vila Ema, que também está se consolidando e logo, logo, teremos o parque também das Linhas Corrente. É uma lei que fizemos exatamente para ter mais verde aqui na região.

Agora, para encerrar, nós temos a última fala do Sr. Elói Machado.

O SR. ELÓI MACHADO – Boa tarde a todos.

Estou representando, nesta reunião, o Rotary Club São Paulo Vila Alpina. E quero perguntar a nossa querida Vereadora, companheira Edir Sales, que desde a gestão da nossa amiga Patrícia, vem tendo vários administradores nessa regional. E venho lutando com reivindicação, para duas simples vagas de deficiente físico e idoso na Vila Zelina. Tem espaço suficiente para essas vagas, não sei qual é o motivo, gostaria de saber o motivo, porque nunca fui atendido nas minhas reivindicações.

Além disso, também, a Rua Miguel Antônio Flangini, a Escola Annita Atalla, e tem do outro lado o CPTM, e na esquina, a Legião Mirim de Vila Prudente. É um local muito perigoso, porque tem muita criança, muitas pessoas transitando naquela rua. Já houve vários atropelamentos lá e quis o destino que eu fosse um dos primeiros a ser contemplado. Fui atropelado, enviei para a nossa amiga Edir, para a Elisete, um vídeo mostrando o meu atropelamento. E, então, ontem, foram executadas as faixas de pedestre, mas as lombadas não. A lombada é muito necessária, porque ali se tornou uma pista de corrida. Os motoristas ao saírem da rotatória da Pinheiro Guimarães, sobem aquela rua numa velocidade terrível, vários animais atropelados.

Então, queria saber porque, se existe alguma possibilidade dessas vagas que tanto reivindico e essa lombada.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Elói, eu estava agora conversando com a Elisete, já foi encaminhado esse pedido, já veio a resposta, será feita a lombada e mais faixas, não será uma faixa só. Também vou cobrar da CET por que ainda não veio a faixa de idoso. Também já foi cobrado, você já falou comigo várias vezes, é um pleito muito necessário, muito importante para evitar acidentes naquela região. É a região que eu moro também. Então, a lombada, já veio a resposta de que será feita, as faixas serão feitas. Quero, agora, a resposta também das faixas de idoso.

Quero agradecer a presença do Demétrio, um grande palestrante, ele tem aquela palestra Café com Negócios, que sempre estamos participando também. Muito obrigada. Logo, logo teremos a próxima Café com Negócios, aqui na Subprefeitura.

Muito obrigada pela participação maciça, veio bastante gente. E será encaminhado no relatório para a Câmara, para juntar ao PDL. A presença de vocês também será falada por escrito, iremos declarar por escrito que houve uma audiência muito boa, com pessoas muito preocupadas aqui do bairro.

Nada mais havendo, não havendo mais oradores inscritos, nada mais a ser discutido, declaro encerrada esta audiência pública.

Muito obrigada.